

Nº 19

ALGUMAS OCORRÊNCIAS DE PRAGAS

OCASIONAIS EM BANANAIS DE VIANA E CARIACICA

Aldemir Cavalcante Nóbrega  
Engº Agrº da ACARES

BIBLIOTECA  
CENTRAL  
EMATER - ES

ACARES - OUTUBRO/73

ALGUMAS OCORRÊNCIAS DE PRAGAS  
OCASIONAIS EM BANANAIS DE VIANA E CARIACICA

Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Aldemir Cavalcante Nóbrega

INTRODUÇÃO

A bananicultura é altamente importante para Viana e Cariacica. Ela contribui com mais de oitenta por cento na composição da receita agrícola desses municípios, oferecendo subsistência e segura fonte de renda a grande número de agricultores.

A região já mencionada oferece as condições exigidas pela cultura, acima de tudo nos aspectos de clima e de solo. É bem verdade que, no período compreendido entre abril e agosto, a queda de temperatura e a carência de umidade dificultam bastante uma melhor evolução da planta, provocando baixa emissão de folhas, paralização do crescimento e produção reduzida e de má qualidade. Em contrapartida, no decorrer dos meses de setembro a março as condições de clima são excelentes, com temperaturas elevadas e abundância de umidade, possibilitando um desenvolvimento vegetativo exuberante e produção significativa e de boa qualidade.

A broca da bananeira - Cosmopolites sordidus Germar, - 1824 - é, na prática, a única praga que vem ocasionando danos consideráveis à bananicultura da região, desde que a incidência apresenta-se elevadíssima e não encontra, por parte da maioria dos agricultores, qualquer medida de controle.

O Fusarium oxysporum f. sp. cubense está presente nos solos da região, atacando de modo violento bananais plantados com a variedade de MAÇÃ. Esse fungo está virtualmente eliminando a banana maçã da região. Hoje, pela alta concentração de patógeno, já existem ataques bem significativos em banana PRATA também.

Mesmo com a presença da fusariose na região, existe a tendência dominante entre os bananicultores de continuar com a variedade-maçã, pelo fato dela adaptar-se muito bem às condições reinantes, principalmente quanto ao solo. A prata e a maçã são as variedades mais plantadas na região, sendo a primeira muito exigente em solo, sobretudo em propriedades físicas. Observações locais bem fundamentadas provam que a maçã é menos exigente em fertilidade e boas propriedades físicas do solo que a prata. Em terrenos mais secos, pouco profundos e de baixa fertilidade, nos quais a prata não se desenvolve bem e não produz cachos comerciais, a maçã apresenta bom desenvolvimento e produz economicamente bem.

Os bananais da região são formados pela prata, em sua maioria. Estão eles situados em encostas de morros, onde o solo é mais fértil, rico em matéria orgânica, profundo e, em consequência, possui boa capacidade de armazenamento d'água. Os terrenos de baixada são mal drenados e muito pouco profundos, apresentando uma camada impermeável bem próxima à superfície. Nessas condições, a má aeração impede um bom desenvolvimento radicular das plantas. Os terrenos de baixada dos municípios de Viana e Cariacica mostram tais características, sendo a pouca profundidade uma constante incontornável, que muito obsta a normal evolução da bananicultura nesses locais.

#### PRAGAS OCASIONAIS

Como foi comentado na parte introdutória, a broca da bananeira é a única praga específica da cultura que vem trazendo prejuízos elevadíssimos ao produtor da região. Esses prejuízos são devidos tanto à ação do inseto (como praga em si, reduzindo a produção, em processo de depauperamento e inutilização de um percentual bem alto de plantas), como também pela sua ação indireta de disseminador do fungo do Mal do Panamá.

Entretanto, outras duas pragas consideradas ocasionais, ou não específicas da Musaceae, ocasionaram sérias preocupações aos produtores regionais, somente de uns dois anos para cá. A princípio, apareceu uma delas com sintomatologia bem semelhante à broca. Os ataques verificaram-se nos bananais instalados em regiões de baixada, em especial nos mais novos. A planta atacada sofre, nos primeiros centímetros do pseudo-caule - acima do solo - uma destruição dos tecidos, apresentando necrose e uma abundante exsudação de goma. O rizoma é todo bloqueado por grandes galerias, bem superiores às causadas pela broca e sempre com a presença, nas galerias, de um coleóptero preto de cerca de 3 cm de comprimento.

Maiores observações foram feitas em um bananal de prata com 4 meses de idade, atingido em torno de 50%. Não houve mortalidade, - pois logo foi identificado o inseto causador, sendo feito de imediato o combate. O inseto era um Discinetus planatus, normalmente encontrado em ataque a gramíneas e tubérculos da batatinha. O controle efetuou-se de maneira eficaz com polvilhamento de inseticida clorado a 5%, do mesmo modo como é realizado contra a broca. Adveio plena recuperação das plantas.

Esse mesmo bananal, aos 10 meses aproximados de idade, foi impiedosamente atacado pelo Mal do Panamá, acreditando-se ter o Discinetus planatus facilitado e proporcionado a penetração do fungo nas plantas. Não sobreveio a recuperação da lavoura, a qual, após todos esses contratempos - culminando com o Mal do Panamá - ficou quase em sua totalidade inutilizada.

Uma segunda praga ocasional que tem levado muitas apreensões aos bananicultores é o coleóptero Colaspis hypoclora no cacho da bananeira, atingindo tanto os frutos como o engaço. Nos frutos, sua ação só molesta a casca e não atinge a parte comestível, que permanece sempre em perfeito estado. A importância da praga é que ela deprecia o produto. Os cachos ficam manchados, com péssima aparência para o mercado.

O Colaspis hypoclora é um coleóptero de cerca de 6 mm de comprimento, cuja larva chega a ter 1 cm. As larvas ficam no solo, a uma profundidade de até 25 cm, dependendo da umidade, e se alimentam essencialmente de raízes de gramíneas. Os adultos vivem sobre diversas ervas, atacando frutos da bananeira e, em pequena escala, folhas novas também.

Dependendo das condições o ataque atinge proporções elevadas (em torno de 80% dos cachos), provocando mancha nos frutos e depreciando, da mesma forma, sua qualidade no mercado. Tratos culturais bem executados, com relevo para capinas, têm-no controlado de maneira satisfatória. Todavia, é habitual os bananais não passarem por uma limpeza conveniente, como ainda os demais tratos culturais não serem aplicados com adequação, assim possibilitando as condições ideais ao desenvolvimento da praga.

#### OBSERVAÇÕES FINAIS

Como vimos, a ocorrência dessas pragas ocasionais é sobretudo atribuída à forma incorreta de conduzir os bananais.

Tratos culturais precários e mal empregados, errôneo preparo do terreno e outros fatores contribuem sensivelmente para o aparecimento e fácil difusão delas na região.

Desde que essa situação perdure, a tendência é aumentarem cada vez mais, resultando em prejuízos aos bananicultores e contribuindo como elemento de disseminação de doenças, como é o caso já observado do Mal de Panamá por Discinetus planatus, além da disseminação normal pelo Cosmopolites sordidus.

Coordenadoria de Horticultura

BIBLIOTECA  
CENTRAL  
EMATER - ES